

DISCIPLINA: ARTE E ARQUITETURA NO BRASIL.

2º SEMESTRE DE 1981

PESQUISA: CLÍNICA DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA PUCC.

4º ANO TURMA B

-CHRISTIANE CHUFFI RA-7829963.

-EDNA BEGGO RA-7819493.

-ELISETE LANZELOTTI RA-7842651.

Remetida por MARIA LÚCIA IZAR RA-7813181.

-PAULO D. FERREIRA RA-7809916.

-REGINA LEONARDI RA-7827074.

-ROSANE M. S. DIAS RA-7845803.

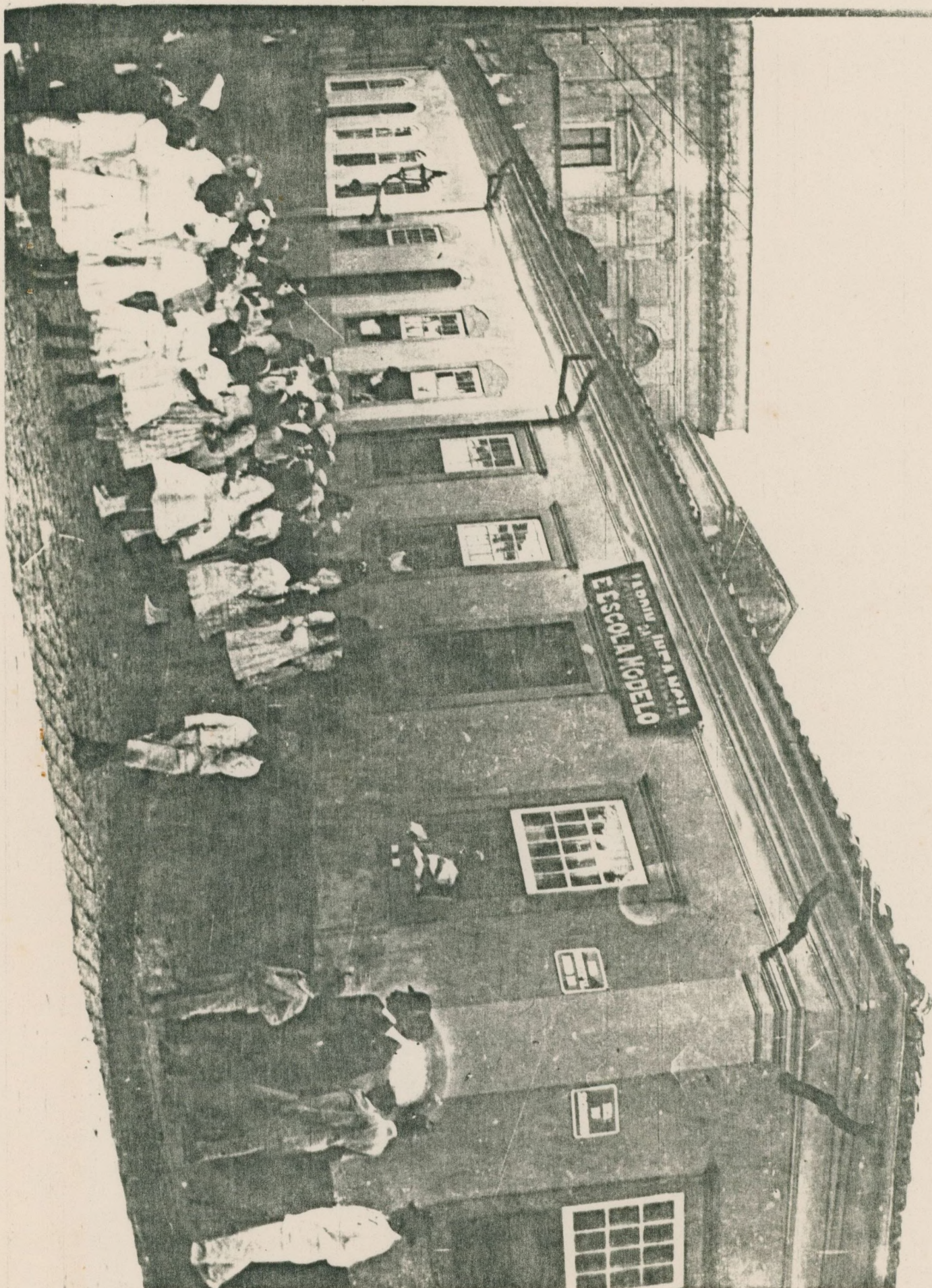


FOTO 1947 — FOTO V-8

CLÍNICA DE PSICOLOGIA DA PUCC

Atual Instituto de Psicologia da PUCC(Pontifícia Universidade Católica de Campinas), situada à rua Marechal Deodoro nº1117, na região de Campinas ,município de Campinas, no estado de São Paulo, no centro da cidade.

Segundo o inventário aberto a 26-X-1844 de Dna. Francisca de Assis Camargo, casada em 1810, com Joaquim José dos Santos Camargo, o qual morreu em 1862.

"Uma casa na rua do Picador com quatro salas de frente, forradas e assoalhadas, com grande quintal até o córrego, divisando por um lado com o beco da Matriz e por outro lado com casas de Antonio Manoel Teixeira, com puxados que servem para cozinha e outros cômodos, envidraçada nas duas frentes. Valor extimado:-4:000\$000".

De acordo com a citação acima, podemos deduzir que o primeiro dono da casa foi o Sr. Joaquim José dos Santos Camargo. Após a morte de sua mulher, Dna. Francisca de Assis Camargo, a casa foi doada em 1844 para sua filha Dna. Ana Francelina, casada com médico ilustre da época, Dr. Ricardo Gumblenton Daunt.

O Dr. Ricardo Gumblenton Daunt, natural da Irlanda, nascido a 3 de agosto de 1818, chegou em Campinas em 20 de fevereiro de 1845. Casou-se no

mesmo ano de sua chegada ao Brasil, com Dna. Ana Francelina dos Santos Camargo. Residiu nessa propriedade até meados de 1885, transferindo-se depois para sua fazenda em Itu.

O casal teve sete filhos, dentre eles Dna. Alícia O' Connor de Camargo Dauntre, que recebeu como herança a casa em estudo, por ocasião do falecimento de seu pai.

Como Dna. Alícia O' Connor de Camargo Dauntre não se casou, portanto sem herdeiros diretos, a casa foi deixada em testamento para seu sobrinho Ricardo Gumblenton Daunt (neto do Dr. Ricardo, falecido em 1893).

Inventário de Dna. Alícia O' Connor de Camargo, aberto em 1933 após o seu falecimento:

"Uma casa muito antiga construída de taipa, situada à rua Marechal Deodoro, antiga rua do Imperador nº 1117, antigo nº 26 e também nº 12, freguesia e distrito de Santa Cruz, município e comarca de Campinas, medindo o seu terreno 14,65 de frente por 136,40 de frente aos fundos, com uma porta e quatro janelas, tendo uma sala grande, com duas alcovas e um pequeno quarto, uma saleta ligada a 1 quarto sem janela, uma sala de jantar com dois quartos sem janelas, um corredor com 5 janelas para o quintal tendo no mesmo 2 dormitórios e 1 despensa, cozinha atijolada, banheiro, 1 quarto de criada sem janela e 1 dormitório com 2 janelas para o quintal. Neste e-

xiste 1 rancho em estado de ruína com 1 porta e 1 janela que serve de depósito e ao lado uma privada para os escravos. O estado de conservação do prédio que necessita de muitos concertos é o seguinte: soalhos de tábuas largas antigas e velhas. Telhado completamente estragado, caibros podres e várias paredes rachadas que em sua integridade confronta com as propriedades dos sucessores do Barão de Itapura, de José Bento Pupo Nogueira, Mário Magro, Artur Rodrigues e José Brochado. Avaliamos com o respectivo terreno por trinta contos de réis."

Ultimas declarações: (continuação do laudo)

" Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 2ª vara da Provedoria. — Diz o advogado Ricardo Gumblenton Daunt, inventariante e único herdeiro dos bens da finada Dna. Alcía O' Connor de Camargo Dauntre, cujo inventário se processa nesta vara e cartório do 8º Ofício de Orfãos, que, em obediência ao respeitado despacho de Vossa Excelência, vem fazer suas últimas declarações pela presente petição e na forma seguinte:

1) O prédio situado em Campinas neste Estado, freguesia de Santa Cruz á rua Marechal Deodoro nº 1117, é de propriedade da inventariada por força das transcrições, números: 2409, 2410, 1510, 1563, 4947, 5028, e 13088 do Registro de Imóveis da Comarca de Campinas."

Com a morte da esposa do Dr. Ricardo G. Daunt (neto), a casa foi

transferida para sua filha Dna. Alícia Daunt, casada com Carolino José de Campos Sales (bacharel em Direito, pela faculdade de São Paulo).

Em 1969, Carolino J. de Campos Sales vendeu o imóvel para a Cúria Metropolitana de Campinas, efetuada a compra em 14 de fevereiro do mesmo ano, no quinto Tabelião, livro 225, folhas 103, 2ª circunscrição do Registro de Imóveis, anexos folha 186, livro 3AB, nº 45561, tendo as seguintes dimensões: - terreno: 14,65 metros de frente x 136,40 metros de frente ao fundo.

- área construída: 140,00 metros quadrados.

No ano de 1972 a Cúria doou o imóvel para a Pontifícia Universidade Católica de Campinas, porém não consta nenhum documento sobre esta transação.

Com esta transferência, o prédio passou por uma série de reformas para se adaptar ao atual Instituto de Psicologia.

O antigo bairro de Santa Cruz, hoje atual centro de Campinas, foi o mais florescente no trato, com os tropeiros, que vinham ao comércio do sal ou conduziam o café do centro a Jundiá.

Hoje a casa se localiza na rua Marechal Deodoro, vizinha pelo lado direito com o Instituto de História da PUCC e pelo lado esquerdo com o prédio da PUCC Central, antigo solar do Barão de Itapura. Estas duas construções vizinhas datam de uma época posterior à casa analisada.

A construção da casa em questão, se deu no início do século XIX.

Em 1844 a casa tinha quatro salas. Sofreu várias ampliações posteriormente, mas só temos provas desse aumento, a partir do inventário de Dna . Alícia O' Connor de Camargo Dauntre, em 1933. (vide folhas 2 e 3)

Em 1972 a construtora S. B. Mendes ampliou a casa, adaptando-a para a atual função.

Antigamente era utilizada como residência, hoje como Clínica do Instituto de Psicologia da PUCC.

Arquitetura "bandeirista", do século XIX (início), da época do açúcar, casa do tipo das dos senhores de engenho, feita de taipa, com beiral sem calha, ausência de ferros. Janelas envidraçadas nos dois lados e portas com vergas curvas eram fato pouco comum na época. A mais utilizada era a verga retangular.

Não existia iluminação pública, portanto eram colocados suportes de luzernas nas entradas das casas, funcionando a base de querosene.

Casa retangular, com puxados que serviam como cozinha e sala de jantar. Possuía um quintal enorme indo até o atual córrego da Av. Orozimbo Maia.

O sistema construtivo empregado foi de taipa de pilão nas paredes externas e nas internas taipa de sopapo ou pau a pique.

Materiais utilizados: o barro e o coqueiro para fazer o pau a pi-

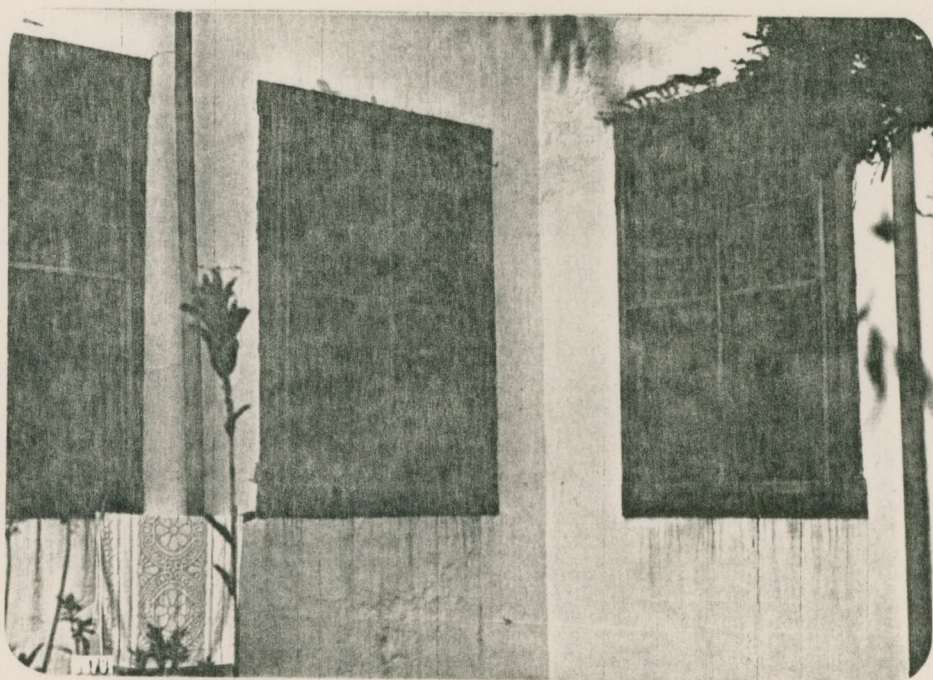
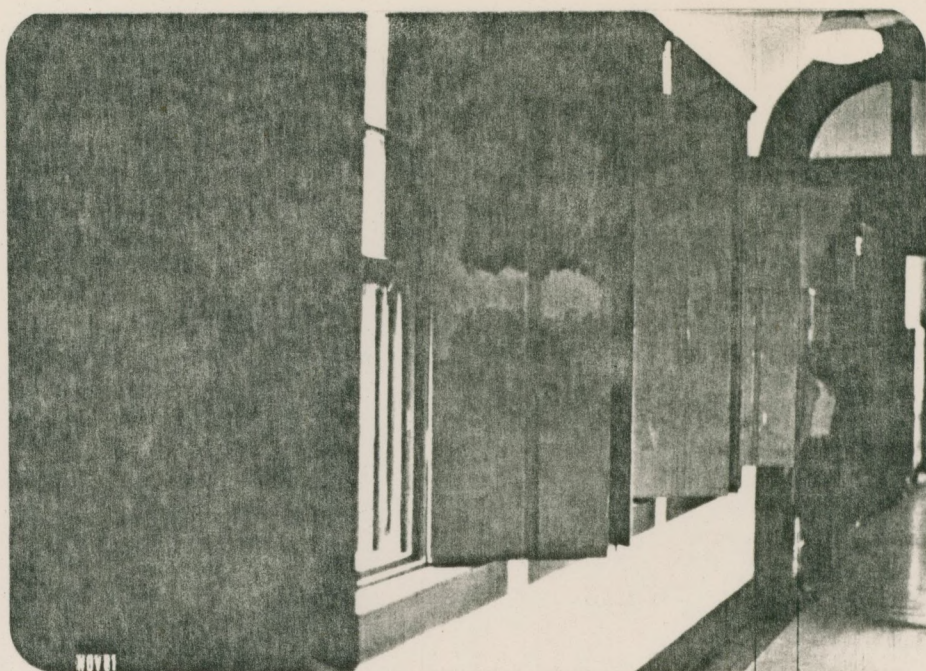
que. A madeira para as portas e janelas (com vidros), piso e forro. Telhas de barro, e pedras no alicerce.

Restaurações não foram realizadas uma vez que só foram feitas ampliações e reformas.

Não temos proposta de restauração e utilização, pois o prédio se encontra muito modificado, tendo perdido quase todas características originais, sem deixar resquícios históricos da época.

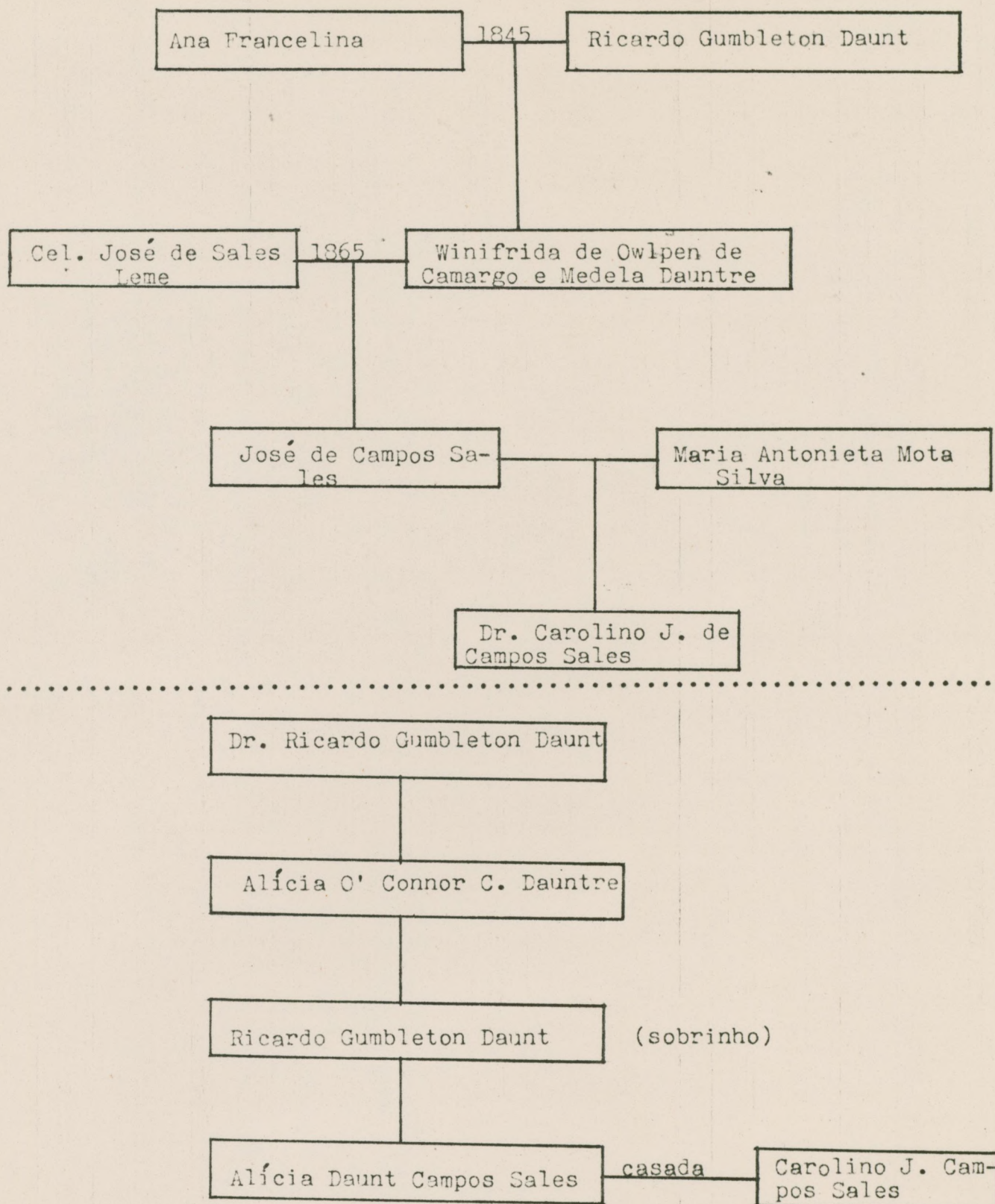


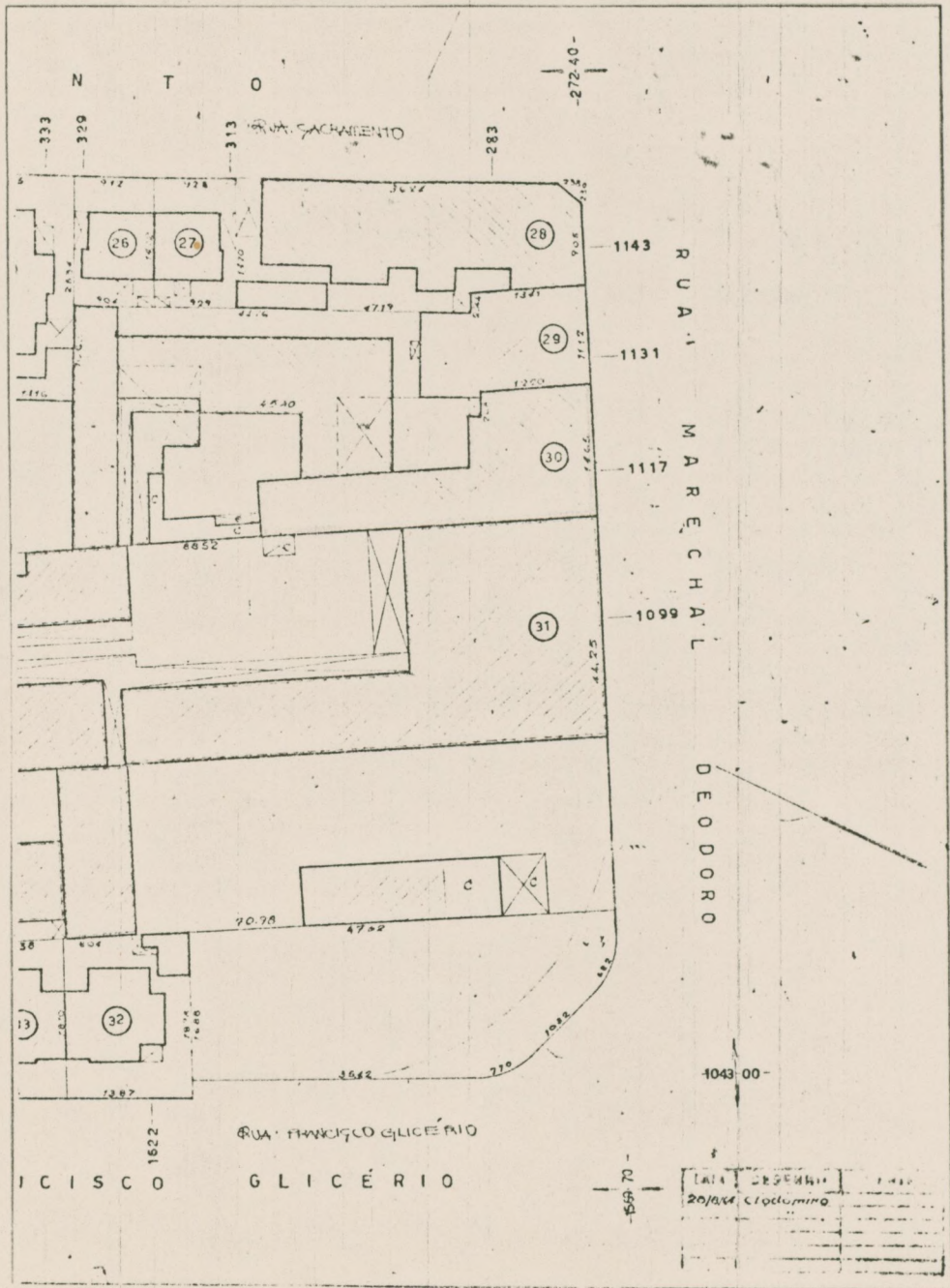




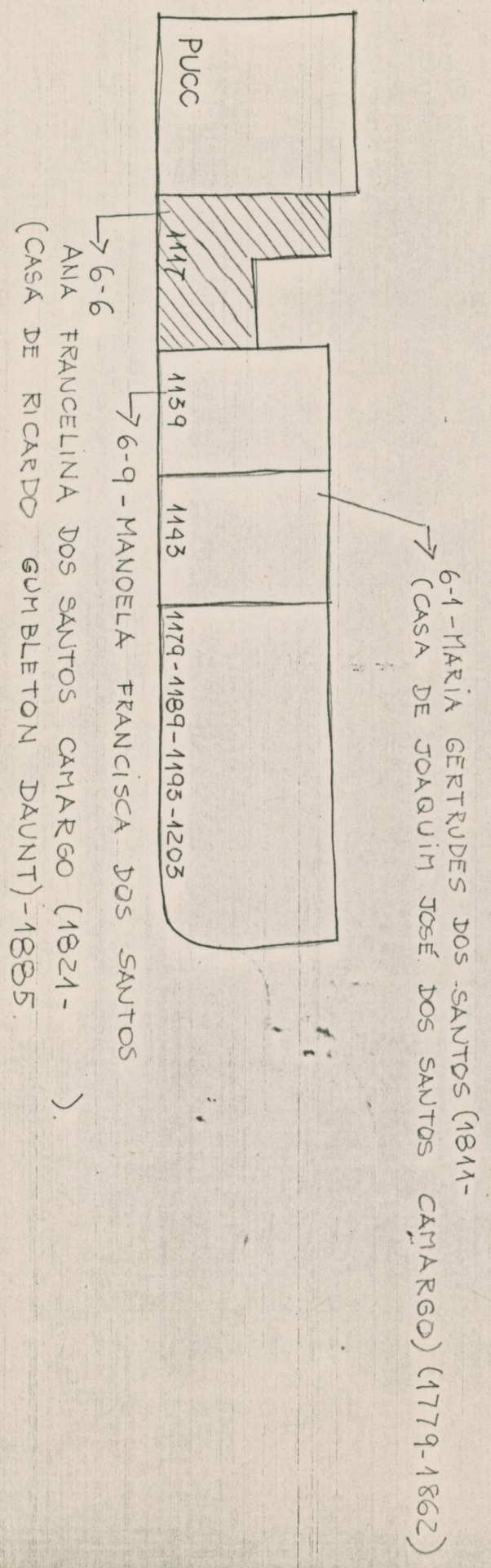
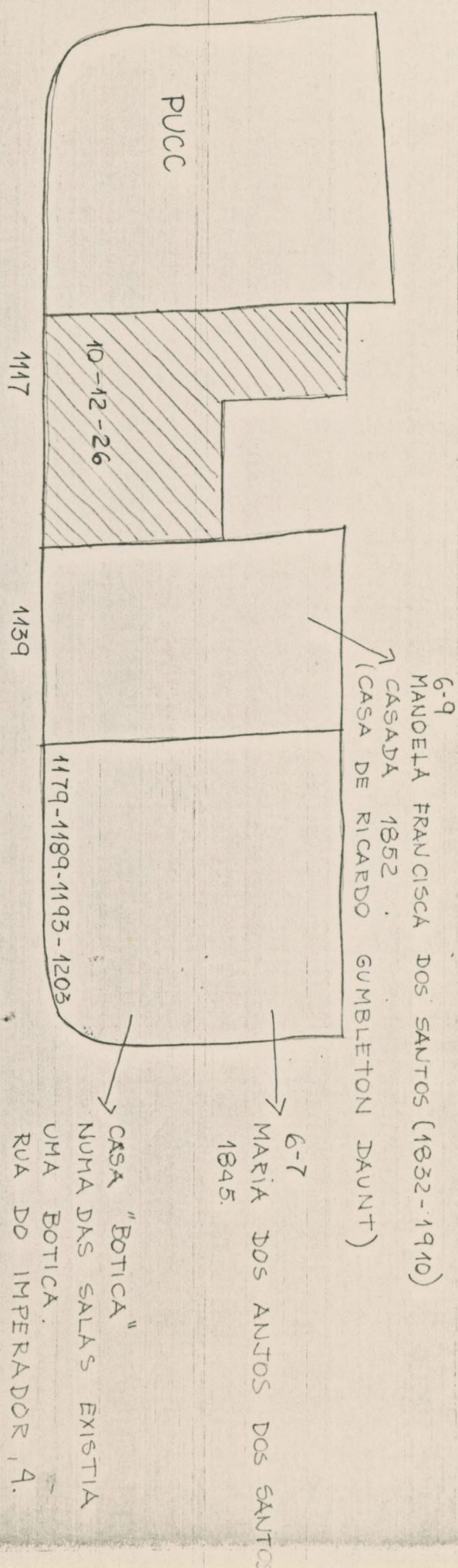
ÁRVORES GENEALÓGICAS

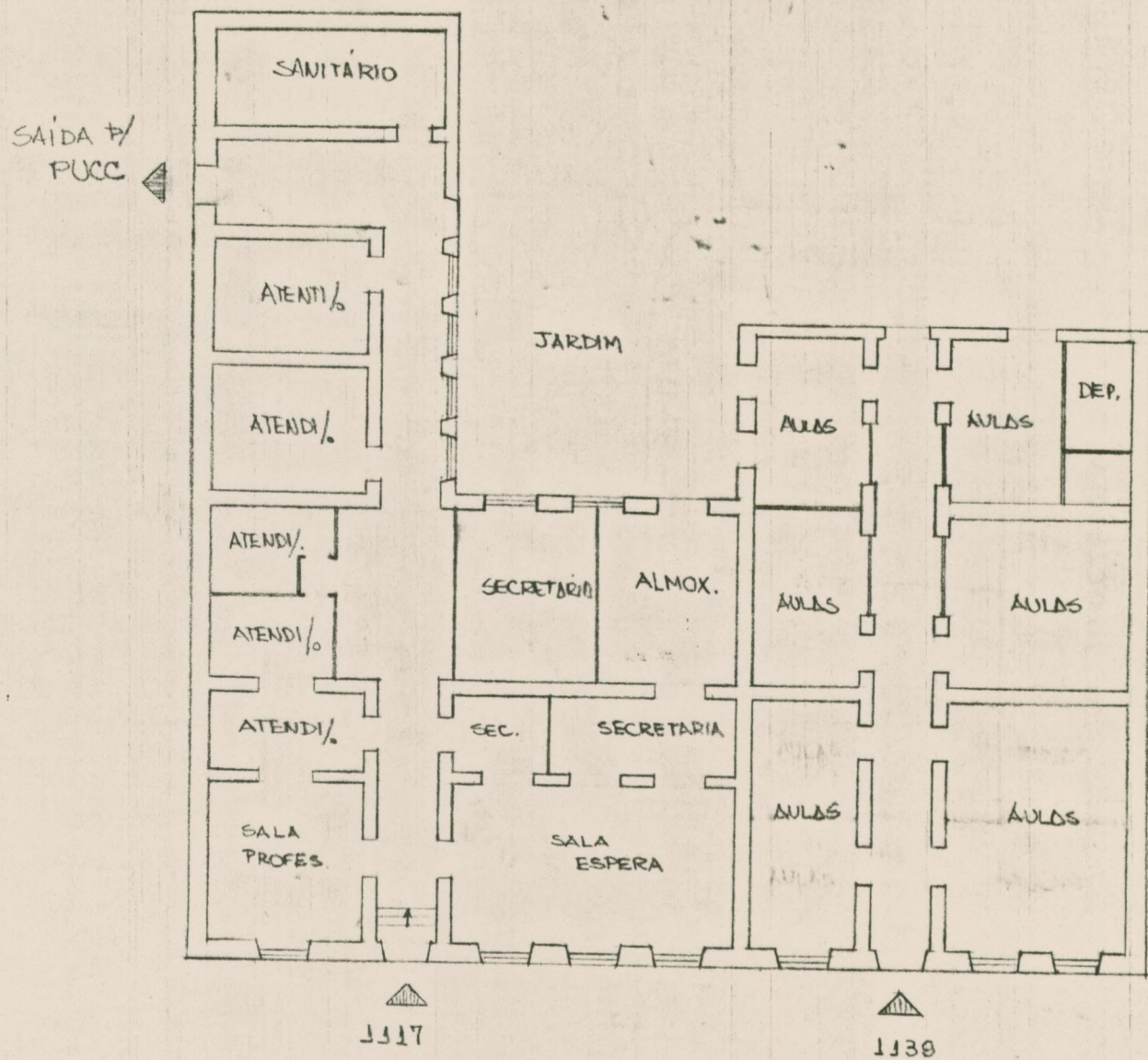
Mostrando a descendência da família Camargo, até chegar em Carolino J. de Campos Sales.





LOCALIZAÇÃO





PLANTA ATUAL

ESC 1:200

Bibliografia:

1-Celso Maria de Melo Pupo-Campinas, seu berço e juventude. Campinas, Publ. da Academia Campinense de Letras, nº20, 1969.

2-Monografia Histórica do Município de Campinas. Rio, IBGE, 1952.

3-Ricardo Gumbleton Daunt, Diogo Antônio Feijó (na tradição da família Camargo), Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, 1945-vol. XLIII.

4-Correio Popular de Campinas. (1968). *mes. dia*

5-Cartório do Oitavo Ofícios e Anexos.

Escrivão-Francis de Paula Bentim. Palácio da Justiça-São Paulo.

Carta de Adjudicação extraída dos Autos do Inventário dos Bens deixados pela finada Dna. Alícia O' Connor de Camargo Dauntre, passada a favor do único herdeiro da finada, Dr. Ricardo Gumbleton Daunt, para uso, guarda e conservação de seus direitos.

6-Entrevistas:

-Comendador, Celso Maria de Melo Pupo. (*dia /mes/ano*)

-Dr. Ricardo Gumbleton Daunt Filho. " "

Voces tinham elementos
para desenvolver um traba-
lho melhor. Interrogando
indicando, questionando

(80)

DADOS COMPLEMENTARES

DADOS TIPOLOGICOS:

Apesar da casa estar situada na cidade, conservava características de casa dos senhores de engenho. O telhado em duas águas, com beirais sem calhas, a qual foi colocada posteriormente. As janelas envidraçadas e com vergas curvas era um fato pouco comum na época. Arquitetura "bandeirista" do século XIX. Casa reta angular com puxados que serviam como cozinha.

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS:

DADOS CRONOLÓGICOS

HISTÓRICO ARQUITETÔNICO:

Princípio do século XIX-residência o Sr. Joaquim J. dos Santos Camargo. 1844-por inventário, a casa passa para sua filha, Ana Francelina, casada com Dr. Ricardo Gumbelton Daunt. 1893-com a morte do Dr. Ricardo, a casa passou para sua filha Alícia Connor de Camargo Daunt. 1933-a casa foi deixada em testamento para seu sobrinho, Ricardo Gumbelton Daunt. Com a morte da sua esposa, a casa foi transferida para sua filha, Alícia Daunt, casada com Carolino José de C. Sales. 1969-Carolino J. de C. Sales vende o imóvel para a Curia Metropolitana de Campinas. 1972-edificação doada para a PUCC.

UTILIZAÇÃO PROPOSTA:
POSSÍVEL UTILIZAÇÃO:

DADOS TÉCNICOS

MATERIAIS-SISTEMA CONSTRUTIVO: paredes de taipa de pilão e de taipa de sapão, com alvenarias de pedra.

RESTAURAÇÕES REALIZADAS:
Não há informações precisas. 1844-casa com quatro salas. 1933-a mesma constava de sala com duas alcovas e um pequeno quarto, uma saleta ligada a um quarto sem janela, uma sala de jantar com dois quartos sem janela, 1 corredor com 5 janelas para o quintal, tendo no mesmo dois dormitórios e uma despensa, cozinha, banheiro, quarto de criada sem janela e 1 dormitório com duas janelas para o quintal. 1972-a construtora C. B. Mendes executou uma ampliação para adaptar o edifício a utilização atual

RESTAURAÇÃO PROPOSTA: não há proposta uma vez que a casa já perdeu suas características originais.

DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR
(GRÁFICA, FOTOGRÁFICA, ETC.)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:-Entrevistas;-Campinas, seu Berço, e Juventude;-Correio Popular, 6/08/1968 e 8/08/1968;-Monografia, História do Município de Campinas(1952);-Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo;-Anuário do Citave, Ofícios e Anexos(1973).

PERIGOS POTENCIAIS:

DADOS JURÍDICOS (TIPO DE PROPRIEDADE/ENDEREÇO):

COMPILADO POR:
CONFERIDO POR:
REVISTO POR:

CONDEPHAAT		INVENTÁRIO DO ACERVO CULTURAL		MONUMENTO		I.A.C. Nº	
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO		SECRETARIA DA CULTURA					
REGIÃO: CUDECOM		ESTADO: SÃO PAULO		MUNICÍPIO: CAMPINAS		DISTRITO:	
LOCALIZAÇÃO: Rua Marechal Deodoro, nº 1117.				DENOMINAÇÃO: Clínica Santa I. P.		CADASTRO IMOBILIÁRIO:	

SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA: Situa-se numa rua do centro, que conserva características de Campinas na época do Café, com rua e calçadas estreitas. Esta próxima do Edifício da Universidade Católica de Campinas, instalada no antigo solar do Barão de Itapira.

PERÍODO: Princípio do século XIX e século XX. UTILIZAÇÃO ATUAL: Clínica de Psicologia da FUC.

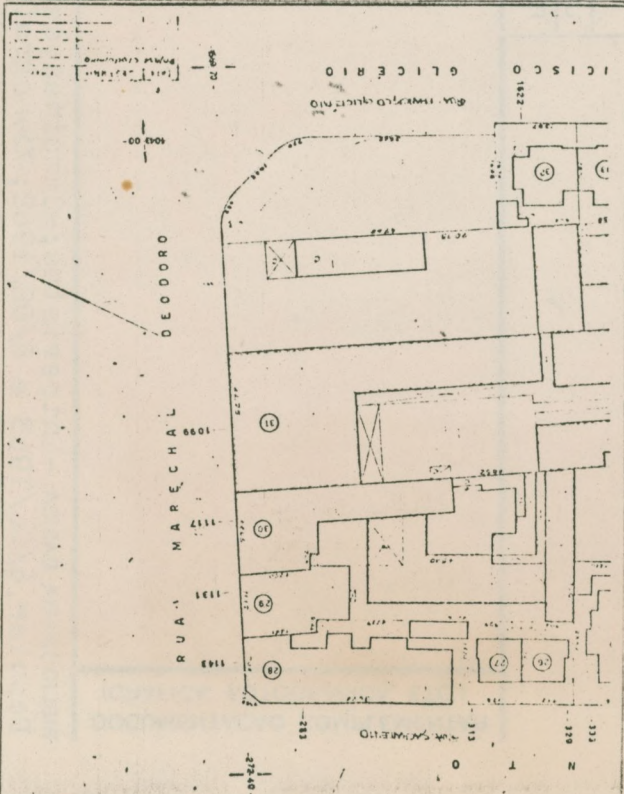
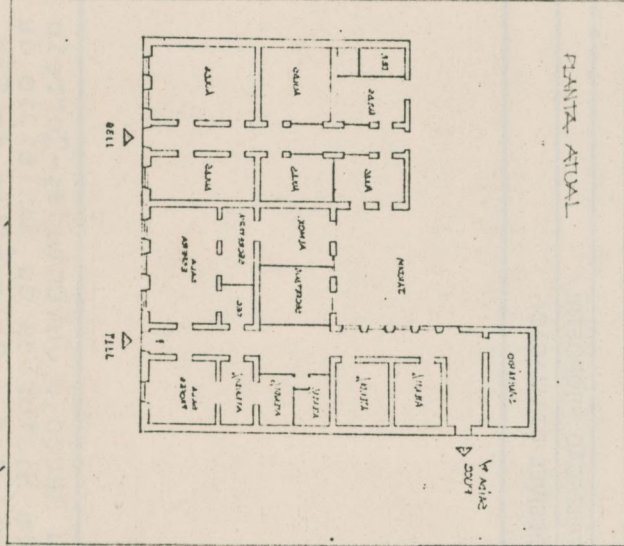
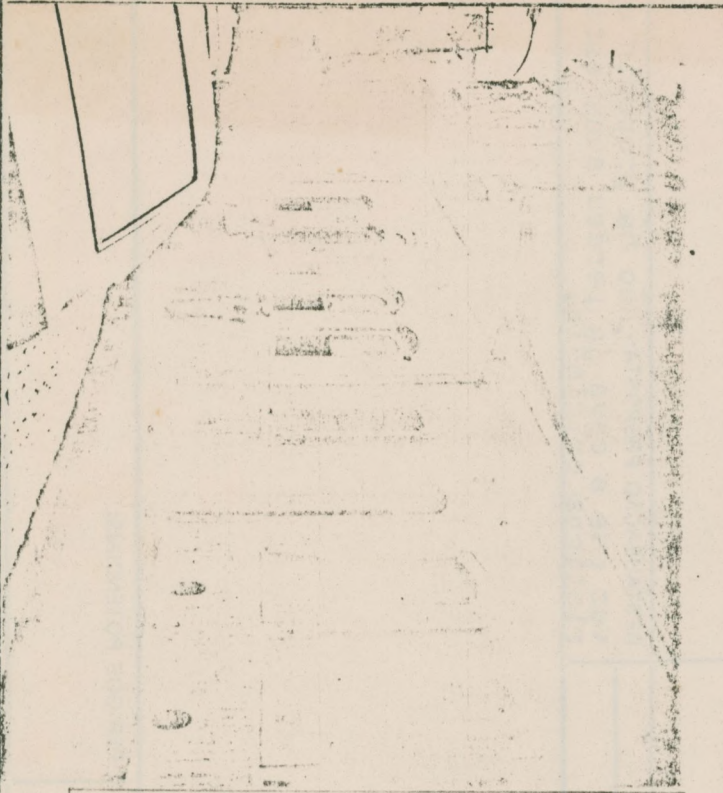
DESCRIÇÃO E PERÍENES: Conjunto arquitetônico, desenvolvido em 1 pavimento em forma de L, dividido em duas alas, por um corredor central, tendo em um dos lados janelas envidraçadas sorindo-se para um jardim. As janelas da fachada possuem varas curvas e o corredor tem um arco principal neoclássico.

ESTADO DE PRESERVAÇÃO	A SATISFATÓRIO	EST. PORTANTE			ELEMENTOS SEC.			COBERTURA			INTERIOR			COND. HIGIÊNICAS			Grau de Proteção
	B MÉDIO	A ☐ B ☒ C ☐	A ☐ B ☐ C ☒	A ☐ B ☐ C ☐	A ☐ B ☒ C ☐	A ☐ B ☒ C ☐	A ☐ B ☒ C ☐	A ☐ B ☒ C ☐	A ☐ B ☒ C ☐								

PROTEÇÃO EXISTENTE: Edifício não tombado e utilizado pela FUC.

PROTEÇÃO PROPOSTA:

IDENTIFICAÇÃO GRÁFICA E FOTOGRÁFICA



OBSERVAÇÕES: Levantamento executado pela equipe.

COMPILADO POR:	DATA:
CONFERIDO POR:	DATA:
REVISÃO POR:	DATA: